

Prefácio

Algumas obras são consideradas clássicas, segundo Umberto Eco, porque, de maneira geral, oferecem um espectro de interpretação amplo e renovável ao longo dos tempos. Esse é certamente o caso do *Curso de Linguística Geral*, obra póstuma de Ferdinand de Saussure e que experimenta, ao fim do século XX e início do XXI, uma retomada de sua interpretação à luz dos manuscritos do pensador genebrino. O livro que aqui prefacio o apresentando se inclui nesse movimento renovado de abordagem da produção saussuriana, que tem alcance internacional e encontra solo fértil entre os pesquisadores brasileiros.

É sabido que alguns fatos de linguagem têm alto potencial questionador para as teorias e por isso mesmo prestam enorme serviço à linguística. Categorias da onímica, que abrangem toda espécie de nomes próprios, têm, historicamente, esse potencial. Neste sentido, a genialidade do trabalho de Stefania Montes Henriques foi articular essa questão, de maneira absolutamente inovadora, com a fundação da Linguística Moderna pelo clássico *Curso de Linguística Geral*, que foi lido através de uma sagaz incursão pelos manuscritos autógrafos de Ferdinand de Saussure.

Iniciando sabiamente pela filosofia, cuja *expertise* em colocar-se bem diante de questões sobre a linguagem pode levar um linguista muito longe, a autora levanta os problemas que a onímica traz para quem insiste nas questões espinhosas da linguagem ao longo dos tempos. Assim, Henriques reabre a caixa de pandora do nome próprio, que, há algum tempo, estava adormecida e, mais do

que isso, avança com os dilemas teóricos aqui encontrados para o campo da Linguística Moderna, interrogando a sua fundação. Obviamente, a pesquisadora já estava mobilizada por uma questão teórica: a arbitrariedade do signo. Discussão que antecede à Linguística Moderna, o arbitrário do signo tem uma reflexão produtiva na filosofia e encontra, na onímica, sua pedra de toque. Com todos esses elementos, evidentemente, se pode alcançar uma boa discussão, mas o que este livro nos traz é mais do que uma boa discussão.

O livro que hoje temos em mãos nos apresenta uma análise que contempla uma diversidade incomum da produção saussuriana, a saber: (i) as publicações de Saussure, que circulam pouco entre os seus pesquisadores e suas comunicações proferidas à *Société d'Histoire et Archéologie de Genève*; (ii) o manuscrito já publicado e traduzido para o português, *Notes Item*; e, finalmente, (iii) um manuscrito de Saussure totalmente desconhecido do público brasileiro, *Niebelungen*, escrito pelo genebrino nos primeiros anos do século XX. Toda a análise feita nesta obra é consistentemente articulada com o clássico livro *Curso de Linguística Geral* de maneira totalmente inédita entre os pesquisadores da área, trazendo não só mais uma via de reflexão sobre a linguagem, mas também desvendando um processo de elaboração de Ferdinand de Saussure na fundação da Linguística moderna.

Adentrando o conteúdo em si, o livro é pleno de aforismos, com alcances que, nem sempre, se esclarecem por completo, não obstante as várias leituras feitas, refeitas e possíveis; mas talvez por isso mesmo se justifique a importância da renovação das interpretações que, nesse momento, prioriza a relação com os manuscritos do genebrino. Assim sendo, esta pesquisa, que agora lhes é apresentada em forma de livro, cumpre exemplarmente a função de investigar um dos maiores aforismos saussurianos: “O princípio da arbitrariedade não é contestado por ninguém; às vezes, porém, é

mais fácil descobrir uma verdade do que lhe assinalar o lugar que lhe cabe.”(Saussure 1916[1973]:82). Os primeiros leitores do livro póstumo de Saussure já se debruçaram sobre essa questão com afinco, dividindo-se em suas interpretações e, neste trabalho, temos um olhar renovado para a questão da arbitrariedade do signo, a pedra angular da elaboração saussuriana.

A autora põe a categoria da onímica a serviço de um cuidadoso exame da elaboração teórica de Saussure, com foco na arbitrariedade do signo, mas sem ignorar outros fatos da linguagem que passam pelo crivo teórico do linguista genebrino. É assim que o nome próprio implicará a fala como incontornável para a compreensão do seu funcionamento e a teoria do valor é colocada em xeque por essa categoria.

Contudo, no próprio *Curso de Linguística Geral*, se lê que as consequências da arbitrariedade do signo são inúmeras, mas ele acrescenta “É verdade que nem tôdas aparecem, à primeira vista, com igual evidência; somente ao cabo de várias voltas é que as descobrimos e, com elas, a importância primordial do princípio.”(Saussure, 1916[1973]: 82) A autora, então, não se furta às “várias voltas” e encontra no manuscrito sobre as Lendas Germânicas um indício da reflexão de Saussure sobre o nome próprio como uma categoria relacional, o que lhe permite, no futuro, sustentar a tese da arbitrariedade do signo.

Se, por um lado, no manuscrito *Notes Item* o genebrino irá afirmar que a simples onímica é o “que há de mais grosseiro na semiologia”, justamente porque o terceiro elemento é incontestável e escaparia à lei geral do signo, no manuscrito *Nibelungen*, por outro lado, ele irá afirmar que todo símbolo “uma vez lançado em circulação” está submetido às mesmas vicissitudes e às mesmas leis que quaisquer “símbolos que são as palavras da língua”. Assim, de um lado, se é possível concluir que no *Curso de Linguística Geral* a

categoria da onímica não está contemplada explicitamente em uma discussão sobre o nome próprio, de outro, a partir do exame de alguns manuscritos, se pode concluir que a discussão sobre essa categoria operou decisivamente na elaboração de Saussure sobre a arbitrariedade do signo. É o que o trabalho de Stefania Montes Henriques nos permite concluir, de maneira inédita, no conjunto das pesquisas sobre a fundação da Linguística moderna.

Portanto, é um trabalho que explora com delicadeza o *corpus* saussuriano e com destreza a bibliografia clássica e a recente que envolve esse complexo tema e, por isso, renova a nossa experiência com a Linguística, confirmando a vocação clássica do *Curso de Linguística Geral* e a potência provocativa da palavra de Saussure, sobretudo através da leitura que a autora faz neste livro.

ELIANE SILVEIRA

Sumário

7 AGRADECIMENTOS

9 PALAVRA DOS EDITORES

19 NOTA INTRODUTÓRIA

23 **CAPÍTULO 1**

NOME PRÓPRIO: UMA CATEGORIA MARGINAL?

25 1.1. O lugar teórico do Nome Próprio: a Linguística e a Filosofia da Linguagem

53 1.2. A heterogeneidade: um obstáculo na delimitação dos Nomes Próprios

55 1.3. Uma distinção controversa: Nomes Próprios *versus* Nomes Comuns

64 1.4. Uma possibilidade de delimitação: o arbitrário e a fala como aspectos distintivos dos Nomes Próprios

71	CAPÍTULO 2 O <i>CLG</i> : A NEGAÇÃO DA NOMENCLATURA E O “ISOLAMENTO” DO NOME PRÓPRIO
73	2.1. A Primeira crítica: a nomenclatura e o sistema linguístico
79	2.2. A segunda crítica: a nomenclatura, o signo e o arbitrário
84	2.3. A terceira crítica: significação, valor linguístico e <i>parole</i>
90	2.4. O “isolamento” do Nome Próprio
97	CAPÍTULO 3 NOMES PRÓPRIOS NOS MANUSCRITOS SAUSSURIANOS: DA LINGUÍSTICA ÀS LENDAS GERMÂNICAS
98	3.1. As comunicações proferidas à Société d’Histoire et Archéologie de Genève
103	3.2. <i>Notes Item. Sôme et Sème</i> : uma definição de Signo e de Nomes Próprios e Geográficos
124	3.3. Os manuscritos sobre as Lendas Germânicas e o valor do Nome Próprio
139	CONSIDERAÇÕES FINAIS
143	REFERÊNCIAS
149	SOBRE A AUTORA

REVISÃO

Samuel Ponsoni

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Estúdio Guayabo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Henriques, Stefania Montes

O caso mais grosseiro da semiologia [livro eletrônico] : o que Saussure pode nos dizer sobre os nomes próprios? / Stefania Montes Henriques. -- Campinas, SP : Editora da Abralín, 2021. -- (Altos estudos em linguística)

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-68990-09-4

1. Linguagem e línguas 2. Linguística 3. Linguística - Estudo e ensino
4. Saussure, Ferdinand de, 1857-1913 - Crítica e interpretação
5. Semiologia 6. Semiótica I. Título. II. Série.

21-81232

CDD-410

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística 410

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

DOI 10.25189/9788568990094